

Intervenção educativa face a prestação dos primeiros socorros na formação básica escolar

Educational intervention in the provision of first aid in basic school training

Intervención educativa en la provisión de primeros auxilios en la formación escolar básica

Edineia Fabiana Lacerda^{1*}, Maria Inês Freitas¹, Wesley Martins¹.

RESUMO

Objetivo: Avaliar o conhecimento de escolares sobre primeiros socorros antes e após uma intervenção educativa para alunos do ensino fundamental I. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, quase-experimental, de série temporal, com análise antes e depois da intervenção empregada por meio de palestras educativas à alunos do 5º ano, com idade mínima de 9 anos, sobre primeiros socorros. Devido a pandemia do Covid-19, ocorreu a participação de 14 alunos, subdivididos em dois grupos, pois estes necessitavam respeitar o distanciamento social. **Resultados:** A pesquisa evidenciou pouco ou nenhum conhecimento, portanto, baixo índice de acertos, referente a desmaios, apenas 5 alunos sabiam como proceder corretamente (35,7%), acidentes de trânsito, 6 alunos (42,8%) e queda, 4 alunos (28,6%); em contrapartida, quatro temas da palestra educativa, mesmo no pré-teste já obtiveram alta taxa de acertos, estes referiam-se a convulsão, afogamento e hemorragias, onde os 14 alunos (100%) responderam corretamente, no pré-teste e pós-teste. **Conclusão:** A intervenção educativa em saúde demonstrou-se imprescindível na aquisição de conhecimentos pelos escolares, permitindo maior percentual de acertos no pós-teste. As palestras educativas podem ser utilizadas como instrumento de instrução acerca de primeiros socorros, de forma divertida e descontraída, ampliando o nível de conhecimento dos alunos.

Palavras-chave: Intervenção educativa, Primeiros socorros, Educação em saúde.

ABSTRACT

Objective: Evaluate the knowledge of students about first aid before and after an educational intervention for elementary school students. **Methods:** This is a descriptive, qualitative, quasi-experimental, time series study, with analysis before and after the intervention used. through educational lectures to 5th grade students, aged at least 9 years old, on first aid. Due to the Covid-19 pandemic, 14 students participated, subdivided into two groups, as they needed to respect social distance. **Results:** The research showed little or no knowledge, therefore, a low rate of correct answers, referring to fainting, only 5 students knew how to proceed correctly (35.7%), traffic accidents, 6 students (42.8%) and falls, 4 students (28.6%); on the other hand, four themes of the educational lecture, even in the pre-test already had a high rate of correct answers, these referred to convulsions, drowning and hemorrhages, where 14 students (100%) answered correctly, in the pre-test and post- test. **Conclusion:** The educational intervention in health proved to be essential in the acquisition of knowledge by students, allowing for a higher percentage of correct answers in the post-test. Educational lectures can be used as an instructional tool about first aid, in a fun and relaxed way, expanding the level of knowledge of students.

Key words: Educational intervention, First aid, Health education.

¹ Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC), Foz do Iguaçu – PR.

*E-mail: edifabiana2015@hotmail.com

RESUMEN

Objetivo: Evaluar los conocimientos de los estudiantes sobre primeros auxilios antes y después de una intervención educativa para estudiantes de primaria. **Métodos:** Se trata de un estudio descriptivo, cualitativo, cuasiexperimental, de series de tiempo, con análisis antes y después de la intervención utilizada. A través de conferencias didácticas a estudiantes de quinto grado, de al menos 9 años de edad, con primeros auxilios. Debido a la pandemia de Covid-19, participaron 14 estudiantes, subdivididos en dos grupos, ya que debían respetar la distancia social. **Resultados:** La investigación mostró poco o ningún conocimiento, por lo tanto, una baja tasa de aciertos, referidos a desmayos, solo 5 estudiantes supieron proceder correctamente (35,7%), accidentes de tránsito, 6 estudiantes (42,8%) y caídas, 4 estudiantes (28,6%); Por otro lado, cuatro temas de la charla educativa, incluso en el pre-test ya tenían una alta tasa de aciertos, estos referidos a convulsiones, ahogamientos y hemorragias, donde 14 estudiantes (100%) respondieron correctamente, en el pre-test. prueba y posprueba. **Conclusión:** La intervención educativa en salud resultó fundamental en la adquisición de conocimientos por parte de los estudiantes, permitiendo un mayor porcentaje de aciertos en el postest. Las conferencias educativas se pueden utilizar como una herramienta instructiva sobre primeros auxilios, de una manera divertida y relajada, ampliando el nivel de conocimiento de los estudiantes.

Palabras clave: Intervención educativa, Primeros auxilios, Educación para la salud.

INTRODUÇÃO

Urgências e emergências podem ocorrer em qualquer ambiente e requer primeiros socorros instituídos de imediato, sendo essencial o treinamento dos indivíduos. O treinamento em primeiros socorros na escola é recomendado mundialmente e a Organização Mundial de Saúde (OMS) aprovou a *declaração “Kids save lives”*, que se refere a cursos de formação em emergências nas escolas para crianças (BOAVENTURA AP, et al., 2017).

Os Primeiros Socorros compreendem um conjunto de técnicas estratégicas imediatas a promoção do suporte básico a vida até o remanejamento ou chegada de auxílio especializado, devendo ser imediato e representando fator determinante no salvamento e recuperação das vítimas até o atendimento médico. As taxas de morbimortalidade por causas externas têm alcançado projeções críticas. As escolas e os parques infantis são os principais locais em que ocorrem acidentes infantis, sendo que 40,4% são quedas (SOUZA MF, et al., 2020; PEREIRA D, et al., 2020).

As escolas constituem um espaço interativo para crianças, destinado a formação física, intelectual espiritual e artística de cidadãos, ocorrendo permuta de experiências e mobilização de conjecturas destinadas ao aprendizado, contemplando práticas de primeiros socorros e prevenção de acidentes em ambiente escolar e externo a ele, como por exemplo, o preparo desta criança para socorrer alguém da família ou do bairro (CASADEVALL MQFC, et al., 2020).

A grade curricular de vários cursos de licenciatura, destinadas a formação dos professores, em sua grande maioria, não contempla em seu conteúdo, a abrangência a disciplina de Primeiros Socorros, enfatizando, que os professores obtêm o conhecimento sobre essa temática externamente a graduação ou não sabem como agir no momento de comprometimento da saúde dos alunos, o que pode representar desinformação, dificuldade de ensino e riscos à saúde de alunos e demais membros da realidade escolar (SOUSA ES, et al., 2020; GALINDO NETO, NM, et al., 2017).

Em algumas instituições de educação infantil de um município no Estado de São Paulo, realizou-se uma pesquisa com os professores sobre suas vivências e conhecimentos em primeiros socorros. Os acidentes mais frequentes relatados foram relacionados as quedas, sangramento nasal e picada de inseto. Após a avaliação, foi realizada uma ação educacional, demonstrando eficácia em 79,8% na quantidade de acertos nas questões. Estes estudos caracterizam a educação continuada como imprescindível a aquisição e manutenção dos conhecimentos em primeiros socorros, ampliando a saúde no âmbito escolar (LINO, CM, et al., 2018; MEDEIROS, LS, et al., 2021).

Destarte, esse artigo objetivou demonstrar o nível de preparo de discentes acerca dos primeiros socorros, em dois momentos, antes e após a intervenção, caracterizada por palestras expositivas e lúdicas acerca de principais situações acidentais e a maneira correta de proceder nestas circunstâncias.

MÉTODOS

Estudo descritivo e exploratório, de caráter quantitativo, realizado com escolares de uma escola municipal de um município do interior do Paraná.

A amostra foi escolhida por conveniência, não randomizada, no mês de junho de 2021, proposto para o estudo de campo, com a participação dos alunos participantes das aulas presenciais, levando em conta o percentual permitido por sala de aula, devido a pandemia da COVID-19. Os alunos foram subdivididos em dois grupos.

Os critérios de inclusão adotados nessa pesquisa foram: ser estudante do 5º ano do ensino fundamental I; ter idade superior a 9 anos e frequentar a escola presencialmente. O pré-teste foi realizado por intermédio da aplicação de um questionário com 12 questões cujas respostas poderiam ser “verdadeiras” ou “falsas”, com o objetivo de identificar o conhecimento prévio de primeiros socorros antes das palestras sobre as temáticas.

Devido a pandemia do COVID-19 e a necessidade de ações preventivas para diminuição da propagação da doença, os participantes da pesquisa receberam placas higienizadas com desenhos de “positivo” e “negativo” para que, ao serem questionados sobre as questões do pré e pós teste, levantassem a placa com sua resposta correspondente.

As temáticas abordadas nos testes e nas palestras foram sobre os primeiros socorros frente a ocorrências envolvendo convulsão, desmaio, queimaduras, acidentes de trabalho, afogamento, choque elétrico, asfixia, hemorragias, intoxicação, picada de animais peçonhentos e queda.

O mesmo questionário do pré-teste foi aplicado durante o pós-teste, com o objetivo de avaliar a aquisição de conhecimentos por meio das palestras educativas. Permitindo o acompanhamento da evolução dos conhecimentos quanto a primeiros socorros.

A intervenção foi realizada por meio de palestras educativas acerca de cada temática, ministradas pelas autoras do estudo, acompanhadas de orientação, e de modo a utilizar a linguagem mais acessível a adequação do público abordado.

Este estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP) através do parecer nº4.824.291, vinculado ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), respeitando todas as questões éticas e legais regidos nas resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/2012 e 510/2015, mantendo a integridade física e emocional, a dignidade e os interesses de todos os envolvidos na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos selecionados para o estudo respeitaram os seguintes critérios de inclusão: estar matriculado no 5º ano do ensino fundamental I; ter idade superior a 9 anos; frequentar a escola presencialmente. Para Dantas RAN, et al. (2018) e Ferreira NLM, et al. (2018), o ensino de primeiros socorros garante assistência em situações de emergência, onde os indivíduos em ambiente escolar necessitam receber essa instrução e preparo em simulação realística em diversas situações de risco, visto que a escola também é um ambiente propenso a acidentes.

O pré-teste evidenciou maior conhecimento das temáticas convulsão, afogamento, hemorragias e desmaio. Após as intervenções, foram detectadas 11 temáticas com 100% de acertos, e apenas 1 temática com 92,8% de acerto. O pós-teste foi essencial para permitir a comparação entre o grau de conhecimento antes e depois da intervenção.

O estudo foi direcionado aos alunos do ensino fundamental I, correspondente à faixa etária superior a 9 anos de idade. A amostra foi escolhida por conveniência, ou seja, de acordo com a presença desses alunos por turma e turno. Dessa forma, foram convidados os alunos que estavam participando das atividades presenciais (30%) no momento proposto para o estudo de campo, onde participaram 14 alunos, subdivididos em 2 grupos, contendo os gêneros masculino (n=7 alunos) e feminino (n=7 alunas). O primeiro grupo foi composto por 8 alunos e o segundo, constituiu-se de 6 alunos (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Subdivisão de grupos de acordo com número de participantes e sexo.

Subdivisão dos grupos por número de participantes		
Grupo 1	Grupo 2	Total
8 Alunos	6 alunos	14 alunos
Subdivisão dos grupos de acordo com o sexo		
Grupo 1	Grupo 2	Total
4 meninas	3 meninas	7 meninas
4 meninos	3 meninos	7 meninos
Total= 8 alunos	Total= 6 alunos	14 alunos

Fonte: LACERDA EF, et al., 2021.

O desenvolvimento humano vem acompanhado, por vezes, de riscos situacionais, onde podem ocorrer acidentes potencialmente prejudiciais à saúde e a vida humana. A infância ou primeira etapa de desenvolvimento humano é permeada pela curiosidade em saber e conhecer o ambiente em seu entorno, prematuridade de movimentos e aporte físico e incentivo de outras crianças a realização de atividades que podem ser perigosas a vida. A infância requer atenção de pais e professores em relação a situações de risco, visando a integridade e preservação das crianças (GENESINI G, et al., 2021).

A ausência de orientação e falta de capacitação da população em geral, independentemente da idade, se relaciona com o alto nível de acidentes e mortalidades que poderiam ter sido evitados com socorro correto e imediato. Em situações de emergência são extremamente necessárias as ações rápidas em saúde, primando os primeiros socorros. Os primeiros socorros devem ser pauta enfática massivamente debatidos em ambientes coletivos, como é o caso de escolas, estabelecimentos de trabalho, academias e parques recreativos, ampliando as chances de sobrevivência do paciente (GRIMALDI MRM, et al., 2020).

Concordantes com os resultados da pesquisa, Mesquita TM, et al. (2017), Santos AS e Boaventura AP (2018) e Silva LS e Ascoli AMB (2018), descrevem as ações práticas de instrução em saúde como essenciais a preservação pessoal e coletiva, autonomia, segurança e qualidade de vida. Destaca-se que a escola é um espaço vital de interação entre indivíduos e por este motivo, pode vir a ser palco de acidentes comumente verificados no cotidiano, mas que a falta de socorro imediato e o desconhecimento em realizar primeiros socorros, pode representar, até em situações simples, o risco permanente de vida. É função da escola propor inúmeras atividades, com abordagens diversas, incluindo jogos lúdicos, capazes de despertar o interesse de crianças na busca de construção de hábitos saudáveis, formando, assim, cidadãos disseminadores de bons hábitos na convivência, respeito, competência e educação em saúde.

Em alguns países, segundo Malta Hansen C, et al. (2017), o ensino de primeiros socorros faz parte do currículo do sistema escolar, como na Noruega; no entanto, a inclusão de primeiros socorros no currículo não se traduz necessariamente na implementação da formação. Neste estudo, foi aplicado um questionário no momento pré-teste, com o objetivo de avaliar o antes e depois quanto a aquisição de conhecimentos por meio das palestras educativas. No pré teste, os alunos foram avaliados sobre qual conhecimento prévio já possuíam.

Após responder o questionário, houve a intervenção (teste) representado pelas palestras educativas sobre variados temas de primeiros socorros. Em seguida, o mesmo questionário é aplicado também no pós teste. Esta metodologia permitiu o acompanhamento e comparação da evolução dos conhecimentos quanto a primeiros socorros (**Tabela 2**).

Tabela 2 - Comparação dos acertos na avaliação de pré-teste e Pós-teste sobre primeiros socorros

Tema central das questões	Pré-teste		Pós-teste	
	N (n=14)	%	N (n=14)	%
Convulsão	14	100	14	100
Desmaio	5	35,7	14	100
Queimaduras	9	62,3	14	100
Acidentes de Trânsito	6	42,8	14	100
Afogamento	14	100	14	100
Choque elétrico	8	57,1	13	93,8
Asfixia	10	71,4	14	100
Hemorragias	14	100	14	100
Intoxicação	8	57,1	14	100
Picada de animais peçonhentos	8	57,1	14	100
Desmaio	14	100	14	100
Queda	4	28,6	14	100

Fonte: LACERDA EF, et al., 2021.

Segundo Grimaldi MRM, et al. (2020) a escola é um espaço onde as crianças passam muito tempo do seu dia, tornando um ambiente mais propício a ocorrência de acidentes como pátios, corredores, parques, banheiros, escadas e quadras de esporte, enfatizando desta maneira a importância de capacitação de professores, funcionários da escola e alunos em primeiros socorros.

Pessoas treinadas em primeiros socorros dão melhores suporte em ocorrências clínicas e traumáticas do que os destreinados e estão mais dispostas a realizar medidas de maior complexidade, como em casos de parada cardiorrespiratória. A formação da população leiga, portanto, é considerada como uma importante forma de aumentar os primeiros socorros prestados pelos espectadores. Oferecer esse tipo de treinamento nas escolas significa atingir a maioria da população ao longo do tempo. Os alunos podem alcançar habilidades de primeiros socorros em uma idade precoce, e os professores podem fornecer treinamento de primeiros socorros em nível com o fornecido pelas equipes de saúde (TANIGAWA K, et al., 2011; BOHN A, et al., 2013).

A lei 13.722, de 2018, que torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros para os educadores e funcionários no âmbito educacional. No entanto, é indispensável que haja capacitação dos alunos. Como destacado por Genesini G, et al. (2021) e Silva LGS, et al. (2017), as escolas têm um papel educacional na promoção, prevenção e até recuperação da saúde, treinando os discentes para eventuais urgências e emergências. As ações educativas no âmbito escolar, principalmente em primeiros socorros, interferem positivamente na minimização de acidentes em ambientes escolares, bem como ações protocolo instrutivas propõe aporte de conhecimento para agir com segurança em caso de acidentes.

Um estudo norueguês, conduzido por Bakke HK, et al. (2017) estimou quanto tempo é gasto nos treinamentos de primeiros socorros em ambiente escolar, conduzidos por professores devidamente treinados, e quais fatores impedem os mesmos de fornecer a quantidade e a qualidade do treinamento de primeiros socorros que desejam dar. Dentre os principais fatores limitantes foram indicados os seguintes: um currículo que não especificou suficientemente o que o aluno deve ser ensinado; um currículo que continha muitos outros objetivos de competência; falta de manequins de ressuscitação cardiopulmonar (RCP); e falta de treinamento como instrutores de primeiros socorros.

No estudo de Santos AS e Boaventura AP (2018), 31 educadores (100%) de duas creches municipais do distrito de Barão Geraldo, foram expostos a análise acerca do aprendizado sobre Primeiros Socorros. Destacando-se que todos os participantes possuíam nível superior, verificou-se que apenas 1 dos docentes (3,23%) aprendeu primeiros socorros por intermédio da inserção deste conteúdo na grade curricular da graduação. Ainda 17 (54,84%) indivíduos possuíam pós-graduação, em grau de especialização e mesmo assim não haviam aprendido nenhuma abordagem acerca de Primeiros Socorros. De acordo com estes autores, os primeiros socorros abrangidos por meio de cursos são praticados por leigos em taxa de variação

de 10,7% a 65%, em nível mundial. Este dado é incrivelmente alarmante e serve como fator de alerta para inserção de fontes propulsoras de conhecimento, sumariamente nas escolas.

Em um estudo conduzido por Lino CM, et al. (2018), os autores expõem as crianças como indivíduos vulneráveis e susceptíveis a acidentes, destacando a escola como local de risco, já que os alunos passam cerca de um terço do seu dia neste ambiente. Dos participantes do estudo, 58,6% presenciaram acidentes na escola, onde quedas, sangramento nasal e picada de inseto, foram os mais comuns. Outros acidentes relatados foram criança presa em brinquedos da área recreativa, obstrução de ar por alimentos, queimaduras, febre, mordida de outra criança, mordedura de animal, intoxicação e asfixia. Em todas as situações relatadas, foi necessária intervenção com primeiros socorros.

A utilização de recursos educacionais, como jogos e brincadeiras lúdicas, palpáveis aos indivíduos, ampliam o conhecimento de temáticas, fazendo com que o ensino-aprendizagem seja interessante aos alunos. Primeiros socorros dentro das escolas representam uma estratégia para preparo dos alunos, professores, diretores, coordenadores pedagógicos, entre outros indivíduos. A forma de instrução divertida acerca de primeiros socorros auxilia a solidificação de conhecimentos dos alunos e familiares, bem como todos os indivíduos da escola (MESQUITA TM, et al., 2017).

Como limitações do estudo, pode-se citar a quantidade de alunos participantes do estudo, pois devido a pandemia do Covid 19, a participação dos alunos de forma presencial na escola, foi restrita a apenas 30% do quantitativo total do 5º ano. Isto justifica a baixa adesão de alunos na intervenção educacional em saúde.

Pode-se observar, com a comparação entre pré e pós teste, o quanto é importante abordar estes assuntos na escola, gerando resultados satisfatórios a toda a comunidade escolar. É vital que seja incluso nos cursos de licenciatura e também nas escolas, para discentes e demais colaboradores, o ensino da temática “Primeiros socorros”, uma vez que, comprova-se pelos resultados encontrados, que a implementação do conhecimento por meio de palestras é eficaz e traduzida em chances maiores de socorro e sobrevivência de cidadãos (RANDOW RMV, et al., 2018).

Para Dantas RAN, et al. (2018), em casos de primeiros socorros, a prestação de socorro imediata é essencial a manutenção da vida do indivíduo afetado, e deve ser realizado rapidamente e de maneira assertiva, de modo a estabilizar o paciente até que chegue o socorro médico especializado. A educação em saúde construída gradativamente em âmbito escolar evita problemas graves na escola e sociedade, cabendo a pais e professores o desenvolvimento de estratégias inovadoras de ensino e repasse deste conhecimento a crianças, capaz de transformar os discentes em agentes transformadores e de cunho humanizado.

Segundo Ferreira NLM, et al. (2018), o ensino de primeiros socorros permite que haja uma assistência em saúde rápida, eficaz e decisiva no prognóstico de saúde e vida de um indivíduo acometido por algum acidente eventual. Inúmeras condições de trauma, falta de socorro e negligência podem ser evitadas, inclusive mortes em todo o mundo. Para isto faz-se necessária a profusão de conhecimento entre indivíduos de todas as faixas etárias, incluindo crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. Acidentes fazem parte de um contexto eventual, não programado, mas evitável. Em casos de acidentes, deve-se realizar o quanto antes os primeiros socorros e chamada de atendimento especializado, evitando problemas maiores não só de saúde, mas também social, com problemas e consequências sociais e econômicas aos indivíduos afetados.

Com este projeto, detectou-se a importância e carência da disponibilidade de treinamentos de primeiros socorros nas escolas. A prestação de atendimentos de urgência e emergência contemplados por primeiros socorros deve ser repassada em diferentes ambientes, sobretudo nas escolas. É de bom tom e dever de toda pessoa na sociedade estar preparado para prestar primeiros socorros, sendo essencial que haja treinamento e conhecimento prévio sobre as situações de risco e seu correspondente socorro.

CONCLUSÃO

Os dados do estudo evidenciam que a intervenção de educação em saúde, aplicada a primeiros socorros, realiza sua função de instruir os discentes quanto a situações de urgência e emergência, de forma didática, divertida e inovadora, além de direcionar a escola ao cumprimento do papel social de direcionar os alunos a

práticas de saúde em sociedade. A metodologia utilizada de pré e pós teste evidenciou o sucesso da intervenção realizada. Este estudo demonstra a importância do aprendizado de primeiros socorros nas escolas, desde os anos iniciais, bem como sua relevância quando se trata de salvar vidas.

REFERÊNCIAS

1. BAKKE HK, et al. First-aid training in school: amount, content and hindrances. *Acta Anaesthesiol Scand*, 2017; 61(10): 1361–1370.
2. BOAVENTURA AP, et al. Primeiros socorros no ambiente escolar relato de experiência na divisão de educação infantil e complementar da universidade estadual de Campinas. *Revista Saberes Universitários*, 2017; 2(2): 147-158.
3. BOHN A, et al. Schoolchildren as lifesavers in Europe - training in cardiopulmonary resuscitation for children. *Best Pract Res Clin Anaesthesiol*, 2013; 27: 387–96.
4. CASADEVALL MQFC, et al. Capacitação docente para execução dos primeiros socorros em escolares. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 6(6): 39751-39770.
5. DANTAS RAN, et al. Abordagem dos primeiros socorros na escola: crianças, adolescentes e professores aprendendo a salvar vidas. *Revista Enfermagem Brasil*, 2018; 17(3): 259-65.
6. FERREIRA NLM, et al. Primeiros socorros na educação infantil. *Temas em saúde: Primeiros socorros na educação infantil*, 2018; 1(1): 19-38.
7. GALINDO NETO NM, et al., Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. *Revista Acta Paulista de Enfermagem*, 2017; 30(1): 87-93.
8. GENESINI G, et al. Primeiros socorros na educação infantil: percepção dos educadores. *Research, Society and Development*, 2021; 10(1): e5210111279.
9. GRIMALDI MRM, et al. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 2020; 10(1): 1-15.
10. LINO CM, et al. Acidentes com crianças na educação infantil: percepção e capacitação de professores/cuidadores. *Saúde em revista*, 2018; 18(48): 87-97.
11. MALTA HANSEN C, et al. Cardiopulmonary resuscitation training in schools following 8 years of mandating legislation in Denmark: a nationwide survey. *J Am Heart Assoc*, 2017; 6: e004128–34.
12. MEDEIROS LS, et al. A utilização de tecnologias educacionais para o ensino de primeiros socorros ao público infantil: Um relato de experiência. *Brazilian Journal of Health Review*, 2021; 4(1): 442-454.
13. MESQUITA TM, et al. Recurso educativo em primeiros socorros no processo ensino-aprendizagem em crianças de uma escola pública. *Revista Ciência Plural*, 2017; 3(1):35-50.
14. PEREIRA D, et al. Educação infantil: estratégia de capacitação dos professores em primeiros socorros. *Research, Society and Development*, 2020; 9(9): e574997624.
15. SANTOS AS, BOAVENTURA AP. Preparo de educadores para o atendimento de emergências em escolas municipais de educação infantil. *Revista de trabalho de Iniciação Científica da UNICAMP*, 2018; 26(1): 1.
16. SILVA LS, ASCOLI AMB. O educador físico e os primeiros socorros na educação infantil. *Revista Visão Universitária*, 2018; 1(1): 17-31.
17. SILVA LGS, et al. Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino. *Revista Enfermagem em Foco*, 2017; 8(3): 25-29.
18. SOUSA ES, et al. Primeiros socorros nas escolas: Uma abordagem interdisciplinar em escolas públicas de Santarém-PA. *Tópicos em Ciências da Saúde*, 2020; 1(20): 19-27.
19. SOUZA MF, et al. Conhecimento dos educadores dos centros municipais de educação infantil sobre primeiros socorros. *Revista Nursing*, 2020; 23(268): 4624-4629.
20. TANIGAWA K, et al. Are trained individuals more likely to perform bystander CPR? An observational study *Resuscitation*, 2011; 82(1): 523–528.